

Calmon de Sá acha que novo 1.1 AGO 1984 *Economia - Brasil* Governo não mudará economia

Brasília — “Em economia não há milagres”. É por isso que a política de ajustamento econômico do atual Governo brasileiro está correta e o próximo Governo, qualquer que seja o Presidente, terá que segui-la. “Se hoje existem alguns erros é no varejo”. Este é o pensamento do ex-Ministro Ângelo Calmon de Sá, presidente do Banco Econômico, amigo do Ministro Mário Andreazza e do ex-Governador Antônio Carlos Magalhães, coordenador da campanha andreazzista.

Calmon de Sá chegou ontem a Brasília em companhia do Governador baiano João Durval, para votar hoje em Andreazza, na convenção do PDS. Ele ainda não admite publicamente, mas se o Ministro do Interior fora o próximo Presidente, Calmon de Sá deverá ser um de seus principais assessores econômicos, contam os andreazzistas baianos.

Desenvolvimento e FMI

Para o banqueiro, a retomada do crescimento econômico do país já começou, “através do setor exportador”. Mas a retomada do crescimento através do aumento do consumo interno também é importante e o

próximo Governo deve tentar alcançá-lo, através de investimentos na construção civil, diz Calmon de Sá.

— Passou a época dos grandes investimentos de infra-estrutura, que já está praticamente pronta. O próximo Governo tem que investir no social.

Escolas, saneamento básico, obras de habitação, melhoria do atendimento hospitalar e, principalmente, da qualidade dos professores. Estas devem ser as novas prioridades a serem seguidas no Brasil a partir de 1985, na opinião de Ângelo Calmon de Sá.

Para ele, “não há muitas reformas a fazer” no setor financeiro. “Os objetivos já estão todos delineados pelo programa de ajustamento do FMI e sendo bem seguidos pelo atual Governo”. Mas há algumas questões, especialmente o déficit público, a inflação e a presença excessiva do Estado na economia, que ainda precisam ser resolvidas.

Quanto à indexação, “ninguém encontrou a fórmula mágica de fazê-la sem traumas excessivos”. Ele acredita que a melhor maneira de desindexar a economia é formar um grupo de estudos dentro da Fundação Getúlio Vargas para encontrar a fórmula.